Alimento

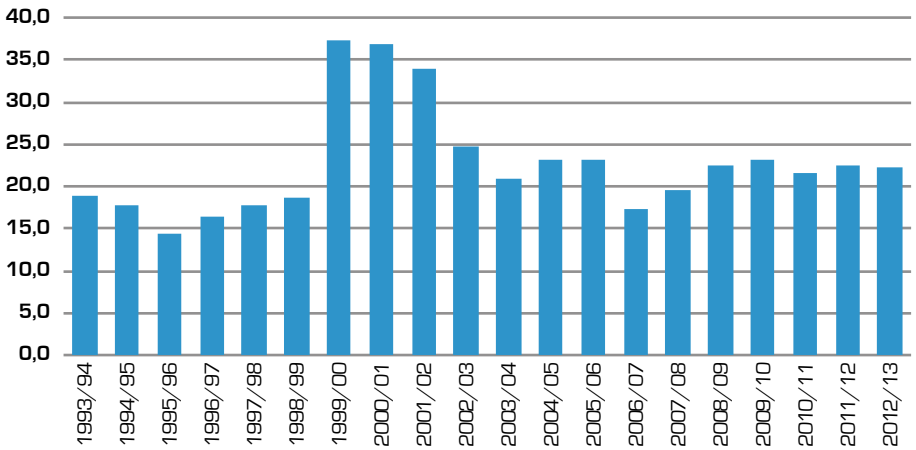
Estoques mundiais em baixa

Bolsa Brasileira de Mercadorias

UMA SUCESSÃO de estiagens ao longo deste ano nos Estados Unidos, na Rússia, na Ucrânia e em áreas da América do Sul pressionou fortemente as cotações de soja e do milho para níveis históricos recordes. Isso obviamente acendeu o sinal de alerta e preocupação em diversas partes do mundo sobre o risco de uma nova onda de aumento nos preços dos alimentos.

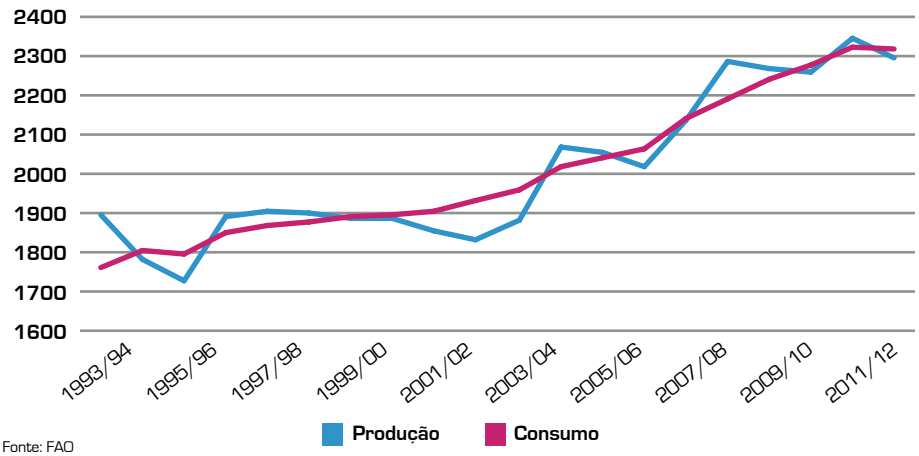
Segundo a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), o impacto da quebra da safra americana afeta menos o preço dos alimentos, porque soja e milho não são consumidos diretamente pelas pessoas. Mas, a quebra de um terço na safra de trigo na Rússia aperta a disponibilidade de produtos na mesa das famílias consumidoras.

Mundo: Relação de estoque *versus* demanda de cereais (em %)



Fonte: FAO

Mundo: Oferta e demanda de cereais (em bilhões de t)



Fonte: FAO

Os estoques de cereais da Rússia, incluindo o trigo, em 1º de julho, início da atual temporada comercial, totalizavam cerca de 12,4 milhões de toneladas. As previsões são de que, até 30 de junho de 2013, devem reduzir-se pela metade. Segundo maior país exportador de trigo, respondendo por aproximadamente 25% do comércio global do cereal, o governo russo anuncia não ter a intenção de limitar as exportações de grãos.

A curto prazo, os preços internacionais dos alimentos devem continuar altos. O Grupo Intergovernamental de Grãos da Organização da FAO procura desfazer rumores que possam provocar uma espiral de especulação sobre uma nova fome mundial. Seu secretário, Abdolreza Abbassian, tem reiterado em diversas ocasiões a não existência de "motivo para pânico" sobre uma possível crise dos alimentos.

Em setembro, a França havia convocado uma reunião de emergência dos ministros da Agricultura do G20 para discutir formas de evitar uma nova crise global dos alimentos, entre elas a criação de estoques estratégicos. Apesar de os estoques globais de grãos permanecerem apertados e os preços continuarem próximos das máximas históricas, a situação não exige uma reunião de emergência do Sistema de Informações do Mercado Agrícola, segundo Abbassian.

De qualquer forma, os preços globais dos alimentos seguem próximos dos níveis atingidos durante a crise alimentar de 2008. A economia global em desaceleração ajuda amenizar a situação. Mas, apesar de fraca, a demanda superará a oferta e diminuirá os estoques de cereais. ■